

# Avançando para águas mais profundas

**Por: Maria Clara Bingemer**

No ano vocacional que agora vivemos, o tema e o lema não podem deixar de remeter-nos ao Batismo, sacramento da iniciação cristã. O tema nomeia diretamente o sacramento: *Batismo, fonte de todas as vocações*. O lema, desafiante e iluminador, aponta para o elemento da natureza que constitui o sinal do Batismo, a água: “*Avancem para águas mais profundas*”, citando literalmente *Lc 5,4*, no episódio evangélico da pesca milagrosa.

Ao mesmo tempo, tema e lema escolhidos pela CNBB com extrema acuidade e felicidade, nos remetem por extensão à questão igualmente central e complexa da vocação e missão do cristão leigo, que não cessa de ser colocada como interpelação perpassada de renovada força para toda a Igreja neste início de milênio.

Fazendo esta leitura do texto-base, cremos não estarmos nos distanciando da intenção da CNBB ao convocar o ano vocacional, já que o parágrafo 9 do mesmo texto base diz explicitamente que o tema escolhido “pretende ressaltar o fato de que todas as pessoas batizadas são chamadas para a missão”. E afirma ainda, citando a constituição dogmática *Lumen Gentium*, do Concílio Vaticano II, que *...o batismo é a fonte da comum dignidade e da legítima diversidade* (cf. LG, 32).

Ao comentar o lema do Ano Vocacional, no parágrafo 12 do mesmo texto-base, afirma a CNBB que sua finalidade é provocar a Igreja, comunidade de vocacionados e vocacionadas, a “fazer-se ao largo”, isto é, avançar, ousar, rompendo com toda estagnação ou acomodação. E acrescenta que o plural utilizado deseja colocar em evidência a diversidade e a totalidade das vocações específicas.

O tom inclusivo do texto-base anima-nos a ousar avançar sem medo para as águas mais profundas do lugar e da missão do laicato no conjunto da comunidade eclesial. Mais: anima-nos a fazer isto procurando aprofundar o significado e as sérias e profundas implicações teológicas que para isso tem um aprofundamento do sentido do sacramento do Batismo enquanto sacramento da iniciação cristã.

O significado etimológico da palavra Batismo está intimamente ligado a este elemento que é seu sinal sensível, criador da realidade sacramental: a água. Batismo, portanto, vindo do grego *Baptisma* quer dizer imersão, banho. A Lei judaica, já no AT, prevê e inclui em suas prescrições abluções e banhos rituais purificadores, usando a água como elemento central. Além disso, as pesquisas exegéticas identificam práticas batismais já nas comunidades essênias. E, entre os dois testamentos, aparece o Batismo de João Batista, que o próprio Jesus vai receber e que tem características penitenciais e purificadoras.

O Batismo de João, porém, é diferente do Batismo de Jesus, e os autores neotestamentários fazem questão de ressaltar este ponto. O primeiro é um rito de

penitência, que vai servir de preparação para o verdadeiro Batismo, que será o de Jesus (cf. (At 19,1-7). Entre João e Jesus há, pois, uma continuidade, na medida em que Jesus recebeu o batismo de João, recebeu discípulos de João em seu grupo, os quais receberam o batismo de João e há igualmente na superação e novidade: expressa pelo próprio João (Mt 3,11)

A centralidade do Batismo para o Novo Testamento nos ajuda a refletir para compreender a igualdade fundamental de todas as vocações. O rito batismal é inclusivo. Diferente do rito de iniciação judaico, que passa obrigatoriamente pela anatomia masculina, e que só é concedido a judeus, o novo rito cristão vai incluir as mulheres, os gentios de toda sorte, os escravos e os de qualquer condição social, inaugurando uma nova maneira de ser e de viver que não encontra espaço e não deixa lugar para a exclusão de qualquer espécie. É de uma Igreja feita de batizados que Paulo vai poder proferir a libertadora afirmação da carta aos Gálatas, capítulo 3, 28: *Não há judeu nem grego, nem escravo nem livre, nem homem nem mulher, pois todos sois um só em Cristo Jesus*. O Batismo vai não só mostrar, mas sinalizar indelevelmente com a força do sacramento, que em Cristo Jesus todas as diferenças foram abolidas e que as águas batismais lavaram e diluíram todas as fronteiras separatistas, abrindo caminho a uma comunidade universal que não admite discriminações dentro ou fora de seus limites de pertença.

O Batismo funda um modo específico de ser e construir a Igreja. Além e para além de incorporar o ser humano a Cristo, outro efeito fundamental do Batismo é incorporá-lo a uma comunidade eclesial (1Cor 12,13; Gal 3,27). Por isso, além de trazer uma nova identidade –a identidade crística– a aquele ou aquela que por ele passa, o Batismo é o sacramento que configura a Igreja. O modelo de Igreja que surge a partir do Batismo é o de uma comunidade dos que assumiram um destino na vida: viver e morrer para os outros. O modelo de Igreja que surge a partir do Batismo é, portanto, o de uma comunidade dos que existem para os outros, dos que assumiram um destino na vida: viver e morrer para os outros. É a comunidade daqueles e daquelas que foram revestidos de Cristo e se comportam na vida como Ele se comportou; que assumem em sua vida a vocação e a missão de serem outros Cristos: homens e mulheres para os outros, homens e mulheres conduzidos, guiados e inspirados pelo Espírito Santo de Deus; homens e mulheres libertados para viver a liberdade do amor até as últimas conseqüências.

Não se trata, portanto, de uma Igreja massificada e amorfa, nem muito menos de uma Igreja dividida de divisões de classes. Trata-se, sim, da grande comunidade dos que vivem em suas pessoas e em suas vidas o mistério de Cristo, dos que são batizados, dos que foram mergulhados na morte de Cristo e renasceram para uma vida nova, voltada para fora de si, de serviço e dedicação aos outros e de construção do Reino. A partir daí se organiza a Igreja, que será uma comunidade viva, construída a partir não de cargos previamente estruturados que determinam a importância de cada membro da comunidade dentro do todo. Mas formada por batizados que – sejam clérigos, religiosos ou leigos – só terão um amor na vida: Jesus Cristo e seu Pai e uma só utopia: o Reino de Deus.

Assim fazendo, a Igreja estará sendo levada a navegar em águas mais profundas e mover-se em terrenos talvez mais movediços e complexos, a fim de ser capaz de fazer-se ouvir em meio ao tumulto do mundo de hoje, dividido de tantos apelos e tantas

possibilidades onde os cristãos leigos certamente terão um papel protagônico a desempenhar.